

# Assassinato de jovem gay brasileiro causa comoção na Espanha

Via [G1](#)

O assassinato de um jovem homossexual brasileiro, que foi espancado até a morte por cerca de dez pessoas no fim de semana na [Espanha](#), causou forte comoção no país europeu, onde grandes manifestações foram realizadas nesta segunda-feira (5) para denunciar o crime de homofobia.

Samuel Luiz Muñiz, um auxiliar de enfermagem de 24 anos, foi encontrado inconsciente perto de uma boate em La Coruña, no noroeste do país, após ser espancado. Os serviços de resgate não conseguiram reanimá-lo e ele morreu na manhã de sábado (3). Samuel nasceu no Brasil e chegou à Espanha com um ano de idade. Os autores do crime não haviam sido identificados até a última atualização desta reportagem.

## Espancado até a morte

Segundo uma amiga que acompanhava Samuel no dia de sua morte e falou ao jornal espanhol “El Mundo”, o jovem foi atacado inicialmente por um rapaz que estava com uma mulher e que deu um soco no brasileiro por pensar que estava sendo filmado.

Pouco depois, o mesmo homem voltou com um grupo de mais de dez pessoas, que o espancou até a morte. Os agressores fugiram antes de a equipe de socorristas chegar ao local. A amiga diz que Samuel havia saído da boate para fumar e fazer um telefonema.

## Manifestações pelo país

“Justiça para Samuel. Homofobia e fascismo são o mesmo”, dizia a gigantesca faixa carregada pelos manifestantes, que

iniciaram uma marcha nesta segunda à noite na famosa Puerta del Sol, em Madrid. Milhares de pessoas se reuniram para protestar, algumas com a bandeira do Orgulho, convocadas por grupos LGBTQIA +. Os participantes gritavam “Justiça para Samuel”.

Desde a morte de Samuel, seus parentes relataram que se trata de um crime homofóbico, que ocorreu logo após a Semana do Orgulho na Espanha. Também foram realizadas marchas em outras cidades do país, como La Coruña, onde se reuniram várias centenas de pessoas, segundo fotos e vídeos postados nas redes sociais.

### **Ninguém foi preso**

O ministro do Interior espanhol, Fernando Grande-Marlaska, indicou que até o momento ninguém havia sido preso e que “nenhuma hipótese está excluída, nem o crime de ódio, nem qualquer outro”.

“Espero que a investigação da polícia em breve encontre os autores do assassinato de Samuel e esclareça os fatos”, escreveu Pedro Sánchez, primeiro-ministro da Espanha, em uma rede social.

“Foi um ato selvagem e cruel. Não vamos dar um passo atrás em direitos e liberdades. A Espanha não vai tolerar isso”, afirmou o premiê espanhol.